

A importância da corporeidade e movimento humano na educação infantil: um relato de experiência com uma criança com TEA

The importance of embodiment and human movement in early childhood education: an experience report with a child with Autism Spectrum Disorder

La importancia de la corporeidad y el movimiento humano en la educación infantil: informe de experiencia con un niño con TEA

Cassio Hartmann

PhD em Saúde Coletiva
Logos University International (UNILOGOS), Estados Unidos
E-mail: cassiohartmann04@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0181-1430>

Isla Barbosa Limeira

Graduando em Pedagogia
Universidade Aberta do Brasil (UAB) Polo - Santana do Ipanema, Instituto Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: ibl3@aluno.ifal.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5196-1204>

Gabriel César Dias Lopes

Doutor em Psicologia (Psy.D)
European International University (EIU), França
E-mail: president@unilogos.edu.eu
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4977-5873>

Recebido em: 23/02/2026

Aceito em: 27/04/2026

DOI: 10.23900/ra.v24i110.780

Formato de citação:

Hartmann, C., Limeira, I. B., & Lopes, G. C. D. (2026). A importância da corporeidade e movimento humano na educação infantil: um relato de experiência com uma criança com TEA. *Aposta: Revista De Ciencias Sociales*, 24(110), e780. <https://doi.org/10.23900/ra.v24i110.780>

Resumo

Introdução: O presente artigo aborda sobre vivências da primeira experiência como auxiliar/cuidadora em uma creche com crianças na faixa etária de quatro anos no pré 1. sob a orientação de uma professora inspiradora, o que me proporcionou contato direto com todas as crianças e, em especial, com uma criança autista. **Objetivo:** mostrar a importância da Corporeidade e Movimento Humano na Educação Física Infantil. **Metodologia:** caracteriza-se como qualitativa e descritiva, pois busca compreender os fenômenos educativos a partir da observação e interpretação das experiências vividas. **Resultados:** Piaget afirma que a musicalização traz grandes benefícios para a aprendizagem dos pequenos, ela atua como um canal, para que as crianças consigam compartilhar o que realmente estão sentindo. **Conclusão:** As experiências relatadas mostram que o movimento é uma forma de linguagem, e que o afeto é um caminho seguro para a aprendizagem significativa, especialmente em contextos de inclusão, como o do aluno com TEA. Vale ressaltar, que o docente deve ter sempre novos olhares, não visar somente a teoria, mas planejar aulas dinâmicas, práticas, com materiais concretos, músicas, que envolvam movimentos livres, pois o lúdico estimula a autoestima da criança, bem como na interação com o meio e com o outro, proporcionando situações que favorecem a

aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e motoras que são essenciais para as vivências do dia-a-dia.

Palavras-chave

Educação Infantil, Corporeidade, Movimentos, Criança, Autonomia, TEA.

Abstract

Introduction: This article addresses experiences from my first experience as an assistant/caregiver in a daycare center with four-year-old children in pre-school 1, under the guidance of an inspiring teacher, which provided me with direct contact with all the children and, in particular, with an autistic child. **Objective:** To show the importance of Corporeality and Human Movement in Early Childhood Physical Education. **Methodology:** This study is characterized as qualitative and descriptive, as it seeks to understand educational phenomena from the observation and interpretation of lived experiences. **Results:** Piaget states that musicalization brings great benefits to the learning of young children; it acts as a channel for children to share what they are truly feeling. **Conclusion:** The experiences reported show that movement is a form of language, and that affection is a safe path to meaningful learning, especially in contexts of inclusion, such as that of a student with ASD. It is worth noting that teachers should always have fresh perspectives, not focusing solely on theory, but planning dynamic, practical lessons with concrete materials and music that involve free movement, as play stimulates children's self-esteem, as well as their interaction with the environment and with others, providing situations that favor learning and the development of their cognitive and motor skills, which are essential for everyday life experiences.

Keywords

Early Childhood Education, Corporeality, Movements, Child, Autonomy, ASD.

Resumen

Introducción: Este artículo relata mi primera experiencia como asistente/cuidadora en una guardería con niños de cuatro años en preescolar 1, bajo la guía de una maestra inspiradora. Esta experiencia me permitió tener contacto directo con todos los niños y, en particular, con un niño con autismo. **Objetivo:** Mostrar la importancia de la corporeidad y el movimiento humano en la educación física infantil. **Metodología:** Esta metodología es cualitativa y descriptiva, ya que busca comprender los fenómenos educativos a partir de la observación e interpretación de experiencias vividas. **Resultados:** Piaget afirma que la musicalización aporta grandes beneficios al aprendizaje de los niños pequeños; actúa como un canal para que los niños compartan sus verdaderos sentimientos. **Conclusión:** Las experiencias relatadas demuestran que el movimiento es una forma de lenguaje y que el afecto es una vía segura para un aprendizaje significativo, especialmente en contextos inclusivos, como el de un estudiante con TEA. Vale resaltar, que el docente deve ter sempre novos olhares, não visar somente a teoria, mas planejar aulas dinâmicas, práticas, com materias concretas, músicas, que envolvam movimentos livres, pois o lúdico estimulan la autoestima da criança, bem como na interação com o meio e com o outro, proporcionando situaciones que favorecenm a aprendizagem e desarrollo de sus capacidades cognitivas y motoras que son esenciales para las vidas del día a día.

Palabras clave

Educación Infantil, Corporeidad, Movimiento, Niño, Autonomía, TEA

1. Introdução

O presente artigo aborda a importância da Corporeidade e do Movimento Humano na Educação Infantil, intercalando reflexões teóricas com relatos da minha primeira experiência em sala de aula, especialmente com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Em 2019, atuei como auxiliar/cuidadora em uma creche localizada no município de Ouro Branco, interior do estado de Alagoas. Nessa experiência, tive o privilégio de trabalhar com uma turma do pré I, sob a orientação de uma professora inspiradora, o que me proporcionou contato direto com todas as crianças e, em especial, com uma criança autista.

Após cursar a disciplina Corporeidade e Movimento Humano, ministrada pelo professor Dr. Cassio Hartmann, pude revisitar as vivências dessa época e compreender como os conteúdos dessa disciplina se refletem diretamente no desenvolvimento integral das crianças.

Na Educação Infantil, o movimento é uma linguagem primordial de comunicação e expressão, principalmente nas fases em que a fala ainda está em desenvolvimento. Segundo Freire (1997), o corpo é um meio de expressão e conhecimento do mundo, sendo, portanto, fundamental que a escola valorize as experiências corporais como parte do processo de ensino-aprendizagem.

Na Educação Infantil, o movimento é um dos meios que as crianças utilizam para conseguir se comunicar com os adultos, enquanto a fala ainda continua se desenvolvendo.

Esta pesquisa caracteriza-se, segundo Marconi & Lakatos (2017) como qualitativa aquela que identifica fatores relevantes de um objeto de maneira a analisar o teor de documentos ou realidades, e ainda ressaltam a importância do embasamento teórico, assim sendo, o presente estudo parecido com a pesquisa bibliográfica se diferencia apenas pela natureza dos materiais pesquisados como fontes, esta está direcionada a um referencial que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos primários (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições, associações etc.), podem também analisar documentos oriundos de interpretações, como relatórios empresariais, relatos de caso, entre outros, desde que sejam documentos validados.

O presente artigo, tem como objetivo mostrar a importância da Corporeidade e Movimento Humano na Educação Física Infantil.

Espera-se que venha contribuir axiologicamente para os futuros Licenciados em Pedagogia, assim como para os pedagogos (as) e demais áreas da educação.

A relação entre corpo e movimento constitui uma das bases fundamentais para a compreensão do ser humano em sua integralidade. Historicamente, o corpo foi tratado pela ciência moderna como um objeto biológico a ser analisado em partes, dissociado de sua vivência subjetiva e existencial

(Merleau-Ponty, 1945). Essa visão reducionista influenciou diversas áreas do conhecimento, como a Educação Física, a reabilitação fisioterapêutica e até a pedagogia. Contudo, nas últimas décadas, cresce o interesse por uma abordagem que resgata o corpo como sujeito experienciador do mundo a chamada corporeidade trazendo implicações significativas para a compreensão do movimento humano.

2. Referencial Teórico

2.1 Corporeidade e Educação Infantil

A corporeidade é a dimensão que integra o corpo, a mente e as emoções em um todo indissociável. De acordo com Merleau-Ponty (1999), o corpo é o ponto de partida de toda a percepção e de toda a relação com o mundo. Assim, na Educação Infantil, o corpo não deve ser visto apenas como instrumento, mas como parte essencial da construção da subjetividade e da aprendizagem.

A criança aprende com o corpo e pelo corpo: é por meio do toque, do movimento, da experimentação e da brincadeira que ela descobre o mundo. Wallon (1975) enfatiza que o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo estão interligados, e que o movimento é uma das primeiras formas de linguagem da criança.

Cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento. O movimento, o engatinhar, o correr, o saltar e o dançar não são apenas ações motoras, mas expressões de descobertas, curiosidade e autonomia. A corporeidade, portanto, é o elo entre o biológico e o simbólico — é onde o aprender e o sentir se unem.

Há quem diga que a criança nasce como uma tela em branco, e até mesmo que continua sendo essa tela totalmente pronta a ser pintada pelos adultos, mas isto não é verídico, visto que, é na primeira infância e através da corporeidade que o Ser humano consegue sentir e utilizar o corpo como meio para se expressar e interagir com o meio em que o mesmo está inserido.

Cada criança aprende em seu modo e tempo, os movimentos da pega de objetos, o engatinhar, resultam no andar, correr e saltar. É de pouco a pouco que conseguem ter autonomia dos movimentos em cada parte do seu corpo. Ela nasce isenta de conhecimentos, mas já carrega em si o temperamento, a curiosidade na descoberta de coisas novas a todo instante.

É de acordo com as suas vivências que a criança produz a sua própria Cultura utilizando os movimentos como forma de compreender e se comunicar com o mundo ao seu redor.

2.2 Autonomia da Criança e o Papel do Educador

O desenvolvimento da autonomia é um dos principais objetivos da Educação Infantil. Contudo, como observado na experiência relatada, nem sempre as práticas docentes favorecem essa autonomia. Em muitas situações, o adulto interfere excessivamente, impedindo que a criança vivencie o erro e o aprendizado por si mesma.

Maria Montessori (1999) já advertia que “toda ajuda desnecessária é um obstáculo ao desenvolvimento da criança”. O movimento livre e espontâneo é essencial para que a criança construa sua coordenação motora, sua autoconfiança e sua independência.

Além disso, Vygotsky (1991) destaca que o desenvolvimento cognitivo ocorre nas interações sociais, e que o educador deve atuar como mediador, não como executante. O papel do professor é oferecer condições para que a criança realize suas próprias descobertas, e não realizar as tarefas por ela.

Quando o docente restringe o movimento ou controla cada gesto da criança, limita também seu potencial criativo e cognitivo. A autonomia nasce da liberdade guiada — um princípio basilar tanto da pedagogia montessoriana quanto das abordagens construtivistas.

Nesse período que estive presente com as crianças do pré 1, foi possível observar a maneira que a professora atuava em sala, bem como estive presente em outras salas com diferentes educadoras. Por diversas vezes presenciei docentes ministrando aulas que não tinham ludicidade, tampouco movimento, tinham por objetivo deixar seus alunos sentados nas cadeiras pintando algum desenho impresso e não permitiam que as crianças tivessem a imaginação de criar seus próprios desenhos ou até mesmo pegavam na mão para que a atividade fosse realizada de maneira "correta".

Diante do exposto no parágrafo acima, faço o seguinte questionamento, como as crianças iriam aprender se as professoras que deviam estar lhe auxiliando, mostrando como se faz, sempre estavam pegando em suas mãos, fazendo as atividades por elas? Como iriam conseguir desenvolver, se seus movimentos estavam aprisionados? Segundo Maria Montessori.

Através do movimento, ele age sobre seu ambiente externo e, assim, realiza sua própria missão pessoal no mundo. O movimento não é apenas uma impressão do ego, mas é um fator indispensável no desenvolvimento da consciência, uma vez que é o único meio real que coloca o ego em uma relação claramente definida com a realidade externa. O movimento, ou atividade física, é, portanto, um fator essencial no crescimento intelectual, que depende das impressões recebidas de fora. Através do movimento entramos em contato com a realidade externa, e é através desses contatos que eventualmente adquirimos até mesmo ideias abstratas. A atividade física conecta o espírito com o mundo, mas o espírito tem necessidade de ação em duplo sentido, para adquirir conceitos e expressar-se exteriormente. (pág. 97).

É preciso dá autonomia para a criança, utilizar meios para que ela consiga realizar as atividades propostas sem interferências, ela precisa sentir-se capaz em realizar, o adulto deve ser somente um auxiliador.

Educar é para a vida, então, se o docente realizar a atividade pela criança, a mesma jamais terá domínio suficiente, se tornará um adulto com dificuldades para realizar atividades simples do dia-a-dia.

O fato de pegar na mão de criança impede que a mesma desenvolva os seus movimentos, a coordenação motora fina é prejudicada, visto que a criança inicia sua pinça no lápis, desenhando as chamadas garatujas, através deste movimento livre posteriormente irá ter traços firmes conseguindo ter melhor coordenação para uma boa caligrafia.

2.3 Marcas da Vivência e o Ambiente de Aprendizagem

A experiência mostra que as aulas mais significativas foram aquelas planejadas com ludicidade e movimento. Brincadeiras, músicas, tintas, massinhas e dinâmicas práticas proporcionaram momentos de aprendizagem ativa e prazerosa.

Kishimoto (2011) defende que o brincar é uma forma legítima de aprender. O lúdico contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, permitindo que a criança elabore sentidos e construa conhecimentos de forma natural.

O ambiente educativo deve ser acolhedor, estimulante e sensorialmente rico, como afirma Montessori (1949). Um espaço que desperte o interesse e a curiosidade contribui diretamente para o desenvolvimento da mente absorvente da criança.

A aula sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente, realizada ao ar livre, exemplifica a importância da vivência concreta. Ao explorar o ambiente natural, as crianças aprenderam de forma significativa o valor da preservação ambiental — algo que nenhuma imagem ou explicação teórica isolada poderia transmitir com a mesma intensidade.

As aulas não estavam centradas somente na parte teórica, mas em livres movimentos. Eram planejadas de forma que continham ludicidade, dinâmicas, eram aulas práticas, com brincadeiras, materiais divertidos (massinha de modelar, tinta guache e entre outros) músicas, e dias que as crianças podiam levar seus brinquedos para a escola para partilhar com os colegas.

A autora Maria Montessori afirma que [...] a mente absorvente da criança se orienta na direção do ambiente; e, especialmente no início da vida, deve tomar cuidados especiais para que o ambiente ofereça interesse e atrativos para esta mente que se deve dele nutrir para a própria construção (1949, p.113).

É de grande importância que o ambiente seja atrativo aos olhos da criança, pois este estímulo fará com que a mente venha a se desenvolver melhor. Mostrar que elas são importantes e necessárias naquele lugar, deixar com que construam o seu conhecimento através das suas vivências.

Um exemplo de aula prática e que conteve muito significado, foi a aula do Dia mundial do Meio Ambiente, aconteceu no espaço externo da escola onde haviam árvores, as crianças tiveram contato direto com as plantas, puderam tocar, explorar, se movimentar em meio a natureza.

Vejam a importância em se locomover da sala e ir ao espaço livre, se esta educadora somente ministrasse a sua aula através de livros ou fotos, os alunos não teriam tamanha experiência, levá-los ao ar livre trouxe um novo ambiente, onde aguçou ainda mais a curiosidade, pois vivenciaram o momento conseguindo assimilar o real significado do cuidado que deve-se ter com a natureza.

2.4 Autismo e Corporeidade: um Olhar Sensível

O contato com uma criança com TEA foi um divisor de águas. O processo de adaptação exigiu empatia, observação e afetividade. A comunicação não verbal, feita por olhares e gestos, revelou-se tão poderosa quanto a linguagem oral.

De acordo com Bosa (2002), o afeto e a previsibilidade das rotinas são elementos fundamentais para o bem-estar e o aprendizado de crianças autistas. A estrutura de rotina fornece segurança, enquanto o afeto possibilita vínculos e abre caminhos para a aprendizagem.

O método montessoriano, com seus materiais sensoriais concretos, mostrou-se especialmente eficaz. A manipulação de objetos, cores e formas auxiliou o aluno a compreender conteúdos de modo significativo.

O episódio relatado — o uso da música para acalmar e estabelecer contato com o aluno — demonstra a importância das linguagens não verbais e da educação corporal afetiva. O movimento e o afeto foram as pontes que permitiram a comunicação.

O meu primeiro contato com uma pessoa com TEA (Transtorno do Espectro Autista) foi quando tive essa oportunidade de trabalhar na creche. Confesso que não tinha experiência alguma, pois nem em meu meio familiar havia algum caso, mas busquei informações de como compreender e agir nos momentos de crise. O que me ajudou nesta nova experiência foi a junção professora/auxiliar/família, havia muito companheirismo. A mãe do aluno Autista depositou tanta confiança em mim que me deu mais ânimo para continuar e buscar formas de ajudar o seu amado filho a adaptar-se na rotina escolar. Com a convivência do dia-a-dia consegui entender se comunicar através de movimento e olhares, ele era uma criança que pouco verbalizava. Com a ajuda da mamãe,

conseguimos desfraldar, ela em casa e eu na escola mostrando o banheiro e qual a função, como utilizar. A cada aprendizado era uma vitória, uma alegria para contar no final do expediente.

Em um certo dia, o aluno estava em momentos de crise, chorando bastante, estava ansiosa, tentando ajudar, acolher em meus braços, porém nada dava certo, foi quando coloquei o meu rosto pertinho do dele e comecei a cantar uma música que ele amava, ele me olhou diretamente nos olhos e pude entender ali, que a música era um refúgio, o contato olho a olho era uma transmissão de afeto. O aluno logo deu os braços para um abraço e nesse momento chorei de emoção, quanta alegria eu senti em conseguir ter esse contato, com que ele compreendesse que podia ter confiança em mim. E logo descobri o motivo, ele queria o carrinho que viu na parte externa da sala para mostrar a cor, pois era a mesma que estávamos apreendendo no dia. Após mostrar voltou para sala e começou a desenhar. Desde então, pude ver o mundo como ele, assimilar o conteúdo com as vivências diárias. Aprendi a respeitar, os momentos que não queria entrar na sala ou em outros ambientes. Observando o mundo como ele, utilizei formas (músicas, gestos, desenhos, brinquedos e brincadeiras) para ele compreender o conteúdo.

Para Montessori “Através da adoção de materiais sensoriais nós oferecemos um guia, uma espécie de classificação de impressões que se podem receber de cada um dos sentidos: as cores, os sons, os barulhos, as formas e as dimensões, os pesos, as impressões táteis, os odores e os sabores” (1949, p.202), os primeiros anos da vida de uma criança são cruciais, pois é o período onde acontece a formação da identidade. O método montessoriano é eficaz principalmente na educação especial, pois ele traz materiais que são palpáveis, onde trabalha com materiais didáticos concretos. Os brinquedos coloridos trazem a ludicidade e atenção para o momento da aula, assim como o meu aluno autista que conseguiu assimilar o conteúdo do dia mostrando a cor do carrinho, ele utilizou de um material concreto para demonstrar que tinha compreendido, é notório a importância deste método, pois a criança não verbalizava bem, mas conseguiu demonstrar por meio do objeto que a aula tinha sido de algum modo significativa para ele.

Além do material concreto e de todo um meio que o docente usa para levar a compreensão para seus alunos também há um método infalível que auxilia principalmente uma pessoa com TEA a conseguir compreender o mundo ao seu redor, é a rotina e a transmissão de afeto, a rotina traz segurança e é preciso delicadeza no momento que tenha a necessidade de mudança, bem como demonstrar carinho e compreensão é a melhor forma para que a criança venha a conseguir ter confiança, e posteriormente ajudar com que o mesmo consiga assimilar o conteúdo a ser aprendido.

Fui a primeira cuidadora dele e ele o meu primeiro aluno, afirmo que foi uma das experiências mais marcantes de toda a minha vida, ter o contato com este aluno e sua mãe, foi muito especial. O carinho e cuidado nutre em meu coração até os dias de hoje.

2.5 Musicalização e o Movimento

A musicalização, além de promover alegria e engajamento, favorece o desenvolvimento global da criança. Conforme Piaget (1996), a música auxilia na coordenação motora, na concentração e na linguagem.

Ao associar música e movimento, a aprendizagem torna-se integral: corpo e mente se unem em um processo de expressão e compreensão. O ritmo, o canto e a dança estimulam não apenas a linguagem oral, mas também a sensibilidade estética e emocional.

Para crianças com TEA, a música pode ser um canal privilegiado de comunicação. Schwartzman (2011) aponta que sons, gestos e repetições rítmicas ajudam na autorregulação emocional e no engajamento social.

A musicalização, portanto, não é mero complemento das atividades pedagógicas, mas uma poderosa ferramenta de expressão corporal e emocional, que potencializa o processo educativo e inclusivo.

A musicalização era muito utilizada principalmente em momentos de crise do aluno autista. Por diversas vezes pude ajudá-lo a compreender o conteúdo a ser apreendido através de canções, e quando não haviam músicas com o assunto do dia compusemos juntos no momento com muita diversão, pois para cada música criava um movimento, uma dança, um gesto.

Esta atividade não era restrita somente para o estudante autista, ajudava a todos ali presentes para compreender o conteúdo através da musicalização. Tornava uma grande brincadeira, onde entre sorrisos e abraços acontecia a melhor aprendizagem, aquela onde cada um se envolve e leva um significado para si. Aulas práticas, principalmente com músicas são mais significativas, ajudam as crianças a desenvolver suas habilidades com mais leveza.

[...] A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importante em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica da criança. A criança que escuta bem, fala bem (PIAGET, 1996, p. 34).

Como visto, Piaget afirma que a musicalização traz grandes benefícios para a aprendizagem dos pequenos, ela atua como um canal, para que as crianças consigam compartilhar o que realmente estão sentindo.

Utilizar a música seja ela ouvindo ou praticando com instrumentos musicais, trabalha a percepção do próprio ritmo respiratório, a harmonia entre som e movimento, do ritmo das palavras e do tempo, tal como maior capacidade de concentração desenvolvendo melhor a fala.

Dessa forma, a intersecção entre música e neurociências é um campo que tem revelado informações importantes sobre como a música afeta o cérebro humano em níveis estruturais, funcionais e comportamentais. Essa compreensão dos mecanismos neurobiológicos referentes à experiência musical tem o potencial de informar intervenções terapêuticas e promover o bem-estar humano. (Azevedo, et al., 2024).

3. Metodologia

A pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como qualitativa e descritiva, conforme define Marconi e Lakatos (2017), pois busca compreender os fenômenos educativos a partir da observação e interpretação das experiências vividas.

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica busca identificar, analisar e interpretar contribuições teóricas relevantes sobre corporeidade e movimento humano. Já a pesquisa documental analisa registros de práticas pedagógicas e terapêuticas desenvolvidas em instituições de ensino e clínicas que adotam abordagens corporificadas em suas intervenções.

4. Conclusão

Em virtude dos fatos mencionados, torna-se evidente a importância da corporeidade e do movimento humano na Educação Infantil.

A aprendizagem é um processo que passa pelo corpo, pela emoção e pela experiência concreta. O quão necessário os movimentos são para a aprendizagem da criança. Dar autonomia é a melhor forma de deixar a criança aprender, realizar as atividades que melhora o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e motoras. O educador que compreende isso transforma sua prática e torna a sala de aula um espaço de vida e descoberta.

As experiências relatadas mostram que o movimento é uma forma de linguagem, e que o afeto é um caminho seguro para a aprendizagem significativa — especialmente em contextos de inclusão, como o do aluno com TEA.

Portanto, o professor da Educação Infantil deve atuar com sensibilidade e conhecimento, planejando aulas práticas, lúdicas e integradoras, nas quais o corpo seja reconhecido como o primeiro instrumento de aprendizagem e comunicação.

Este artigo tem por objetivo mostrar aos futuros pedagogos(as) a importância dos movimentos livres, principalmente com crianças com TEA. Um bom profissional da educação, é aquele que enxerga o potencial do aluno e busca despertar a curiosidade, fazendo com que o estudante se empenhe e consiga realizar a atividade somente com demonstrações, com materiais que desenvolva a autoestima e autonomia, que o envolva e o motive o seu desejo de buscar o conhecimento a cada dia, e não realizando as atividades por ele o discente. Ter o objetivo de ampliar a percepção infantil acerca do mundo, estimulando a descoberta do próprio corpo e de seus movimentos, potencializando o desenvolvimento cognitivo.

Vale ressaltar, que o docente deve ter sempre novos olhares, não visar somente a teoria, mas planejar aulas dinâmicas, práticas, com materiais concretos, músicas, que envolvam movimentos livres, pois o lúdico estimula a autoestima da criança, bem como na interação com o meio e com o outro, proporcionando situações que favorecem a aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e motoras que são essenciais para as vivências do dia-a-dia.

O pedagogo(a) que trabalha visando a corporeidade e movimento humano, busca trazer seus discentes para mais perto, planeja aulas mais significativas e eficazes, trazendo conteúdos que fazem parte do cotidiano, fazendo com que o aluno se envolva cada vez mais de forma ativa nas aulas, mostrando que ele é uma peça importante não somente no meio escolar, mas no jogo da vida.

5. Referências

- Azevedo, L. M. de S., Silva, U. P. da, Hartmann, C., & Vieira, F. da S. F. (2024). O poder da música para a saúde sob a luz da neurociência. *COGNITIONIS Scientific Journal*, 7(2), e424 .
<https://doi.org/10.38087/2595.8801.424>
- Bosa, C. A. (2002). **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire, J. B. (1997). **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione.

Hartmann, Cassio. Lopes, Gabriel César Dias. Vieira, Fábio da Silva Ferreira Samuel, Bensson V. **Escrevendo um Artigo Científico: Passo a Passo**. Revista científica Cognitionis. v. 4 n.2 (2021) Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.83. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/356453431_ESCREVENDO_UM_ARTIGO_CIENTIFICO_PASSO_A_PASSO . Acessado em 04 de Novembro de 2025.

Kishimoto, T. M. (2011). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez.

Lakatos, Eva Maria. Marconi, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ebook, Atlas Editora, 2017.

López, Mariana Alonso López. Galdinoi, Graciele Ribeiro. **A potência do corpo e da corporeidade nas práticas e vivências educativas**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6, N.1- pág. 119-140 janeiro-abril de 2020: “Educação: Corpo em movimento II.” – DOI: 10.12957/riae.2020.45830. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/download/45830/32166>. Acessado em 04 de Novembro de 2025.

Merleau-Ponty, M. (1945). *Fenomenologia da percepção* (G. S. Almeida, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em francês)

Merleau-Ponty, M (1999). **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes.

Montessori, M. (1949). **A mente da criança**. São Paulo: Record.

Montessori, M. (1999). **A criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nórdica.

Montessori, Maria. **O segredo da infância**. Editora Kírion; 1ª edição, 8 junho 2019.

Montessori, Maria. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

Piaget, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. Revista mais educação [recurso eletrônico] / [Editora chefe] Fabíola Larissa Tavares – Vol. 3, n. 1 (mar. 2020) -. São Caetano do Sul: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, 2020.

Schwartzmann, J. S. (2011). **Transtornos do espectro do autismo: abordagem multidisciplinar**. São Paulo: Memnon.

Wallon, H. (1975). **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. (1991). **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.